

# O Significado de “Últimos Dias”

\* Por Frank

No livro "Manual de Escatologia" de J. Dwight Pentecost (p. 202):

"Parte considerável das Escrituras lida com os últimos dias da igreja. Refere-se a um tempo restrito no final da presente era, mas completamente inserido nela. Embora esse breve período anteceda imediatamente a grande tribulação e até certo ponto seja uma preparação para ela, esses dois períodos de apostasia e confusão — apesar de incomparáveis na história— são totalmente separados um do outro".

O que J. Dwight Pentecoste escreve em seu livro é a opinião de boa parte dos cristãos modernos. A vasta maioria dos cristãos contemporâneos acredita que estamos vivendo nos últimos dias e que as coisas se tornarão progressivamente piores em todos os aspectos da vida até que Jesus volte para nos salvar de toda destruição. A existência de guerras, fomes, desastre naturais e epidemias é, para muitos cristãos, o sinal de que já chegamos nos últimos dias. Ao ler na manchete do jornal sobre mais uma guerra que estourou, mais uma epidemia que surgiu ou sobre mais um falso profeta que conseguiu arrebatar multidões, muitos cristãos até se alegram. Lamentam-se pelas desgraças é claro, mas se alegram porque acreditam que tais desgraças são os sinais de que Jesus já está pra voltar a qualquer momento.

Diferente do que muitos cristãos pensam, quando a Escritura menciona os “últimos tempos”, “últimos dias” e termos parecidos, ela está se referindo a toda a história do mundo a partir da primeira vinda de Jesus Cristo e não somente aos últimos momentos da história antes de sua segunda vinda.

Nos Atos dos Apóstolos, “Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão”. (Atos 2.14-18)

Pedro menciona que Joel havia profetizado a efusão do Espírito para acontecer nos últimos dias. Portanto, os últimos dias já haviam chegado.

Em sua carta, Pedro diz: “... sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós”. (I Pedro 1.18-20)

Pedro lembra aos leitores que eles foram salvos não por dinheiro, mas pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Isso aconteceu, diz Pedro, no fim dos tempos.

Pedro lembra aos leitores que eles foram salvos não por dinheiro, mas pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Isso aconteceu, diz Pedro, no fim dos tempos.

Em sua carta aos Coríntios, Paulo escreveu: “tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos”. (I Co 10.11) Paulo menciona que ele e seus contemporâneos já haviam chegado aos fins dos séculos. Ele não poderia estar falando dos últimos momentos da História do mundo, bem antes da vinda de Jesus Cristo porque ele escreveu isso há cerca de vinte séculos.

Em sua carta a Timóteo, ele escreve: “Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade”. (II Timóteo 3.1-7)

Aquilo que Paulo diz que viria nos últimos dias, era o que já estava acontecendo em seu tempo. Pois ele menciona tais homens que ele disse que viria nos últimos tempos como já estando ativo e inclusive manda que Timóteo se afaste deles.

É verdade então que estamos vivendo nos últimos dias. Mas não no mesmo sentido que a maioria dos cristãos costuma pensar. Estamos nos últimos dias desde que o Verbo se fez carne. Como diz: “Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo”. (Hebreus 1.1-2)

Sobre os últimos dias, Isaías profetizou:

“Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém. E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear”. (Isaías 2.1-4)

O livro de Isaías é chamado por muitos de O Quinto Evangelho. Seus oráculos fazem jus ao nome. Entre os profetas do Antigo Testamento Isaías é, sem dúvidas, o mais Messiânico. É o profeta mais citado pelos autores do Novo Testamento.

A visão que Isaías teve da Casa do Senhor se firmando no cume dos montes é de fundamental para compreendermos o significado escatológico dos últimos dias. Muitos

cristãos acreditam que a existência de guerras ou o aumento no número de guerras são um sinal de que já chegamos aos últimos dias e que Jesus está prestes a voltar a qualquer momento.

Em primeiro lugar, como já foi mencionado, "os últimos dias" começaram com a Encarnação do Verbo. Portanto não há justificativa pra acreditar que exista algum sinal contemporâneo que seja o sinal do começo de algo que na realidade já começou há cerca de dois mil anos.

Em segundo lugar, como é que a existência de guerras poderia ser um sinal de qualquer coisa se guerras existem desde o principio do mundo? Guerras não passaram a existir somente no século XX ou XXI, mas sempre existiram em larga escala. Na própria Bíblia há muitas narrativas de guerras.

Em terceiro lugar, em que parte da Bíblia diz qualquer coisa sobre as guerras serem o sinal da vinda de Jesus ou da chegada dos últimos dias (como se já não tivesse chegado com a vinda de Jesus)? Quando Jesus disse isso? Por incrível que possa parecer para muitas pessoas, Jesus disse exatamente o contrário. “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim”. (S. Mat 24.6) As palavras de Jesus são claras. Ele não menciona as guerras pra dizer que são o sinal do fim. Pelo contrário, as guerras são um sinal de que ainda não é o fim.

Jesus não menciona as guerras pra dizer que é o sinal do fim, mas pra consolar os discípulos. “Não vos assusteis, porque é mister que tudo isso aconteça”. Tais palavras de Jesus fazem surgir um questionamento importante: Por qual motivo os discípulos poderiam ficar tão assustados com a existência de guerras ao ponto de Jesus ter que consolá-los dizendo que é mister que tudo isso acontecesse, isto é, que tais coisas estavam dentro do controle de Deus? Afinal, as guerras não sempre existiram? O Antigo Testamento não é cheio de guerras? Por que isso seria algum motivo de espanto como se a existência de guerras fosse algo fora do normal?

O aviso de Jesus pressupõe que havia uma certa expectativa na mente dos discípulos. O aviso era que haveria guerras. Isso significa que a expectativa deles é que não deveria continuar a haver guerras e que a expectativa era tanto que a existência de guerras poderia causar assustá-los a ponto de Jesus ter que consolá-los para que não se assustassem.

O motivo pelo qual os discípulos poderiam ficar escandalizados é simples. Deus prometeu: “Nos últimos dias... de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”. (Isaías 2.1-4) Se os últimos dias haviam começado com a vinda de Jesus Cristo, não era estranho que a expectativa dos discípulos era que guerras deixassem de existir imediatamente. A contínua existência de guerras mesmo após a vinda de Jesus Cristo, poderia ser, para os discípulos uma tentação de forma a fazê-los duvidar da identidade de Jesus como o Messias. Por esse motivo, Jesus os consola: “Ainda não era o fim”.

Muitos acreditam que esse texto esteja falando da segunda vinda do Filho do Homem. Mas na verdade, o texto fala da primeira vinda. Pois o texto diz que “vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias”. O Ancião de Dias é Deus-Pai. O texto fala da Assunção de Jesus Cristo aos céus após sua ressurreição dos mortos.

O motivo pelo qual muitos acreditam que Daniel esteja falando sobre a segunda vinda de Jesus é que o texto fala que o Filho do Homem “vinha com as nuvens do céu”. O Novo Testamento fala assim muitas vezes para se referir a sua segunda vinda: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (Mateus 24.30) “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1.7)

Então Daniel diz que “Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”. (Daniel 7.14)

Por isso, ao ressuscitar, “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”. (Mateus 28.18) Como diz também Paulo: “Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser Servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”. (Filipenses 2.5-11) E também: “Esse poder [Deus] exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir”. (Efésios 1.20-21)

Muitos acreditam que Jesus Cristo passa a ser nosso Senhor quando cremos nele. Mas isso não é verdade. O Apóstolo Paulo ensina que devemos confessar Jesus Cristo como Senhor (Romanos 10.9). Confessar significa reconhecer como já sendo Jesus Cristo não passa a ser Nosso Senhor só depois que nós convertemos. Ninguém aceita Jesus como Senhor para que ele passe a ser como se anteriormente não fosse. Nesse caso não haveria nada pra ser confessado, pois uma confissão pressupõe que aquilo que se confesse já seja uma realidade, ainda que não reconhecida. Nós confessamos, isto é, reconhecemos aquilo que Jesus Cristo já era e sempre será: Senhor absoluto sobre todos os homens. “Entretanto, não há esse conhecimento em todos”. (I Coríntios 8.6-7)

Por isso Jesus ordenou: “Ide, ensinai as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. (Mateus 28.18-20)

Vemos então que o Reino de Cristo, apesar de já estabelecido desde a sua Ressurreição e Assunção, não foi universalmente reconhecido por todos os homens

como já tendo sido estabelecido. Tal reconhecimento ocorre progressivamente por meio da pregação do Evangelho.

A pedra representa o reino de Jesus Cristo, o reino que jamais destruído. Notemos que na visão de Daniel a pedra se tornou uma grande montanha a ponto de encher toda a terra. Não era assim originalmente, mas foi crescendo até que encheu toda a terra. "Porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar". (Isaías 11.9)

Jesus ensinou o mesmo. Assim, como a pedra na visão de Daniel começa pequena, mas vai crescendo até virar uma montanha e encher toda a terra, assim também "o reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos" (Mateus 13.31-32) e também "o reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado". (Mateus 13.33)

Foi a respeito disso que Isaías profetizou: "De Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear"(Isaías 2.3) E também: "Um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto". (Isaías 9.6-7)

Um dos motivos principais pelo qual muitos cristãos acham que "os últimos dias" se refere a "um breve período" e não pode se referir a um período tão longo de tempo quanto eu estou sugerindo aqui é porque acreditam a palavra "dias" não pode indicar períodos tão longos.

Mas a própria Bíblia explicitamente fala assim de períodos longos de tempo.

"Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu". (Gênesis 5,5)

E em todo capítulo vemos o mesmo.

E também:

"Então disse o Senhor: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos". (Gênesis 6,3)

E inúmeros outros exemplos...

\* Texto escrito pelo internauta Frank e extraído da Comunidade Escatologia Sem Censura do Orkut.